

Refira-se aos textos aqui reproduzidos para responder à PERGUNTA 1, à PERGUNTA 2 e à PERGUNTA 3 da SECÇÃO A.

SECÇÃO A

TEXTO 1

SALVAR O PARAÍSO ... E MUDAR O MUNDO

Ao observar do espaço como a terra é frágil, o milionário sul-africano Mark Shuttleworth teve um sonho: fazer da ilha do Príncipe um exemplo de proteção da natureza e desenvolvimento sustentável.



Mark Shuttleworth tem 40 anos e diz quem o conhece: é um homem de personalidade forte, com uma capacidade de trabalho inesgotável e uma história de vida marcada pelo desafio de lutar por objetivos que outros consideravam impossíveis. Aos 22 anos, ainda estudante de Economia na Universidade da Cidade do Cabo, mas já um maníaco da informática e dos computadores, montou uma empresa na garagem da casa dos pais e investiu toda a energia num nicho de mercado inexplorado: a segurança do comércio eletrónico, os certificados de identidade e a assinatura digital.

Em 1999, apenas quatro anos depois, vendeu a *Thawte*, a sua empresa (e as suas patentes), ao gigante *VeriSign* (de Silicon Valley, claro...) e passou a ser considerado, oficialmente, milionário. Após distribuir 150 mil euros de prémio por cada um dos seus 50 funcionários, Mark Shuttleworth passou a deter uma fortuna pessoal superior a 500 milhões de euros.

Com esse dinheiro, em 2000, fundou uma empresa de investimento, HBD, vocacionada para a inovação e as *start-ups* tecnológicas. Em janeiro de 2001, criou uma fundação com o seu nome, destinada a promover a educação, o acesso às tecnologias de informação e o financiamento de projetos de transformação social. Logo depois, lançou-se no desenvolvimento de um sistema operativo, o Ubuntu, com uma particularidade relevante: é *software* livre e grátis.

Uma pequena parte da fortuna de Shuttleworth foi no entanto gasta para satisfazer um capricho pessoal, à medida de um fanático admirador da série Star Wars (Guerra das Estrelas). Mark pegou em 20 milhões de euros e "comprou" um lugar na nave Soyuz TM-34 que em 2002 – tinha ele 29 anos – o levou para fora da atmosfera terrestre e a passar nove dias a bordo da Estação Espacial Internacional. Foi a emoção dessa experiência como segundo turista espacial da história – e o primeiro "afronauta", como lhe chamou, numa emocionada chamada telefónica para o espaço, o seu amigo Nelson Mandela – que acabou por lhe dar uma nova razão para a vida... e mais outro objetivo aparentemente impossível.

No espaço, ele tomou verdadeira consciência de como a terra é pequena e frágil. A partir desse momento, sentiu que tinha de agir, demonstrar que se pode criar riqueza sem destruir a natureza. Em 2009, época em que procurava uma ilha selvagem para concretizar o seu sonho, aterrou com o seu jato particular na ilha do Príncipe.

O projeto de Shuttleworth é transformar o Príncipe num destino turístico de eleição, graças à sua natureza única, capaz de atrair visitantes com dinheiro, e com isso, gerar uma riqueza e desenvolvimento que beneficie toda a população, trabalhando o ordenamento do território, as possibilidades agrícolas e a requalificação das pessoas, de forma a criar uma "marca Príncipe", que possa ser reconhecida internacionalmente. A Mark Shuttleworth, como se sabe, não o assustam os projetos impossíveis!

[Fonte: <<http://visao.sapo.pt>>, 2014/05/09 (texto adaptado)]

TEXTO 2



[Fonte: <<http://clix.activa.pt/vida/ambiente>>, 2012/04/22]

TEXTO 3**REVELADO O PRIMEIRO MAPA GLOBAL DO LIXO PLÁSTICO NOS OCEANOS**

Há alguns anos que os cientistas apresentam dados preocupantes sobre a poluição marinha: seja a existência de partículas de plástico em áreas muito remotas do oceano, seja a descoberta de grandes acumulações de lixo. A "Grande Ilha de Lixo do Pacífico" é talvez o fenómeno mais extremo, documentado e conhecido. Mas várias "sopas de plástico" ou praias onde dão à costa toneladas de detritos, têm sido alvo de investigação. A situação global dos oceanos do Planeta Terra é que era desconhecida. Até agora. Um estudo publicado há menos de um mês, liderado pelo biólogo marinho espanhol Andrés Cózar, mostra pela primeira vez a real distribuição das quantidades de lixo plástico à superfície dos oceanos.

Foram identificadas milhões de partículas de plástico que flutuam e se acumulam à volta dos cinco grandes giros existentes nos oceanos mundiais (Atlântico Norte, Atlântico Sul, Oceano Índico, Pacífico Norte e Pacífico Sul).

É para estas áreas que convergem dezenas de milhares de toneladas de lixo plástico que se vai degradando e entrando na cadeia alimentar dos seres vivos marinhos, com consequências devastadoras. Estima-se que morram cerca de 1 milhão e quinhentos mil animais (de aves a peixes, tubarões, tartarugas, golfinhos e baleias) todos os anos, devido à ingestão de plástico.

Os peixes de profundidade média do Oceano Pacífico Norte ingerem, anualmente, entre 12 mil a 24 mil toneladas de plástico – o que equivale a 480 milhões de garrafas de plástico de dois litros ou ao peso de 132 baleias azuis.

Que efeito tem este plástico na vida marinha de alta profundidade talvez nunca se venha a saber. O que se sabe é que a produção mundial de plástico quadruplicou desde os anos 1980!

[Fonte: <<http://visao.sapo.pt>>, 2014/07/18]